



LIVRO DE ATAS

do

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

FICHA TÉCNICA

TÍTULO - LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

ORGANIZAÇÃO

- Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança - ESSA-IPB
- Plataforma Aberta - Associação Internacional para o Desenvolvimento da Educação Emocional -PAIDEIA
- Centro de Formação da Associação de Escolas Bragança Norte -CFAEBN

Coordenação - Maria Augusta Romão da Veiga Branco
Edição - Instituto Politécnico de Bragança · 2015
5300-253 Bragança · Portugal
Tel. (+351) 273 303 200 · Fax (+351) 273 325 405
ISBN - 978-972-745-183-8

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS DOS ENFERMEIROS EM CONTEXTO PRISIONAL: COMUNICAÇÃO E RELAÇÃO DE AJUDA

EMOTIONAL SKILLS OF NURSES IN PRISON CONTEXT: COMMUNICATION AND HELPING RELATIONSHIP

Ana Certo ¹, Ana Galvão², Kleiver Sanchez³

1 Enfermeira; Formadora na Universidade Sénior; IPP-catarinacerto@hotmail.com;

2 Psicóloga no Gabinete Clínico do IPB;

Licenciada em Psicologia Clínica pela Universidade do Porto;

Doutorada em Psicologia do Desenvolvimento;

Investigadora no NIII (núcleo de investigação e intervenção do idoso)-anagalvao@ipb.pt

3 Aluno de Gerontologia; IPP- kleiver_justfor@hotmail.com

Resumo

Introdução: Os profissionais de saúde vivenciam frequentemente momentos intensos e inesperados, sendo que as emoções constituem um desafio permanente nestas situações. Em contexto prisional, existe uma diversidade de emoções sentidas, tanto pela parte do profissional como do recluso. A diversidade emocional associada ao contexto prisional torna-se um processo rico em mudanças e ajustes emocionais. Neste sentido, para cuidar em contexto prisional é fundamental adotar certas disposições, como a relação de ajuda e a comunicação de forma a garantir a qualidade dos cuidados prestados. **Objetivo:** Conhecer a opinião dos enfermeiros sobre a importância da comunicação e a relação de ajuda em contexto prisional. **Metodologia:** estudo de natureza qualitativa, assente na análise de literatura científica publicada. **Critérios de inclusão:** evidências científicas somente em contexto prisional; artigos científicos no intervalo temporal entre 2005 e 2014, nos idiomas português, espanhol e inglês. **Resultaram 17 artigos científicos, tendo sido selecionados 9 artigos da pesquisa. Resultados:** evidenciou-se que a prestação de cuidados, a relação de ajuda e a ética do profissional para com os reclusos são comprometidas pela conceção física da prisão, pelas práticas restritivas da circulação de prisioneiros e pelo foco em manter o controle e a segurança. Contudo, os enfermeiros afirmam que a comunicação é o método mais eficaz e eficiente para poder alcançar a recuperação física e mental dos reclusos. **Conclusão:** Na opinião dos profissionais, a comunicação é um instrumento crucial na relação entre enfermeiro e reclusos, sendo que o processo de cuidar em contexto prisional é complexo e influenciado por diversas variantes e obstáculos. Contudo, a relação de ajuda assume um papel fundamental, tornando-se um instrumento poderoso para a promoção da saúde, prevenção da doença, recuperação e reabilitação psicológica, neste contexto.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Palavras-Chave: Relação de ajuda; Competências Emocionais; Enfermagem; Prisão.

Abstract

Introduction: health professionals often experience intense and unexpected moments, and the emotions are an ongoing challenge in these situations. In the prison context, there is a diversity of emotions felt by both the professional and the prisoner. Emotional diversity associated with the prison environment becomes a rich process in changes and emotional adjustments. In this sense, to take care in the prison context is essential to adopt certain instruments, as the helping relationship and communication in order to ensure the quality of care. **Objective:** to know the opinion of nurses about the importance of communication and the helping relationship in the prison context.

Methodology: qualitative study, based on published scientific literature analysis. Inclusion criteria: scientific evidence only in the prison context; scientific articles in the time gap between 2005 and 2014, in portuguese, spanish and English language. They resulted in 17 scientific articles. **Results:** it becomes clear that the provision of care, supportive relationship and the ethics of professional towards prisoners are compromised by the physical design of the prison, by the restrictive practices of the movement of prisoners and the focus on maintaining control and security. However, nurses say that communication is the most effective and efficient method in order to achieve physical and mental recovery of prisoners. **Conclusion:** in the opinion of professionals, communication is a crucial instrument in the relationship between nurse and prisoners, and the process of care in the prison context is complex and influenced by many variants and obstacles. However, the helping relationship plays a key role, becoming a powerful tool for health promotion, disease prevention, recovery and psychological rehabilitation in this context.

Key words: help relationship, emotional competences, nursing, prison

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

INTRODUÇÃO

O mundo que diariamente se constrói, onde se cresce e vivenciam diferentes cenários da vida, está em permanente mutação. Neste sentido, é imprescindível que os indivíduos se adaptem às alterações e desenvolvam competências de forma a conseguir ultrapassar certos obstáculos.

É fundamental que os profissionais de saúde adquiram competências no progresso da sua carreira profissional, para poderem colmatar problemas que surjam em diferentes contextos.

A competência emocional representa o eco no agir profissional do enfermeiro, na medida em que não só se centra e potencia o desenvolvimento emotivo-intelectual do enfermeiro, provendo estabilidade e segurança emocional, como promove a literacia emocional dos utentes (reclusos), refletindo-se no conforto e reabilitação dos reclusos.

Atualmente, a enfermagem é compreendida como uma arte, uma ciência de cuidar englobando conhecimentos humanos e científicos baseados nas relações interpessoais (Ferreira; Pontes & Ferreira, 2009). Os cuidados de enfermagem realizados no contexto de uma relação de ajuda contribuem para a qualidade e eficácia dos cuidados de saúde que se prestam à pessoa, à família ou à comunidade. Os cuidados de enfermagem, porque se centralizam nas relações interpessoais, necessitam de um conjunto de referências de suporte (Mendes, 2006).

Segundo Phaneuf (2005) a relação de ajuda é uma troca tanto verbal como não-verbal que ultrapassa a superficialidade e que favorece a criação do clima de compreensão e apoio de que a pessoa tem necessidade.

Enquanto profissionais implementamos a relação de ajuda em diversos níveis, que se vai desenvolvendo consoante a área de atuação, promovendo a melhoria da qualidade de vida tentando alcançar a resolução de um ou mais problemas que afetem determinado indivíduo.

Desta forma, torna-se imprescindível a utilização da relação de ajuda entre o enfermeiro e o utente, neste caso o recluso. Apesar de todas as dificuldades sentidas pelos profissionais de saúde que trabalham em estabelecimentos prisionais, a relação de ajuda torna-se uma ferramenta essencial para o progresso e evolução do estado de saúde do recluso. Através da mesma é utilizada a comunicação como meio de auxílio na prestação dos cuidados.

Segundo Palma (2003), no ambiente prisional, os reclusos não evocam a sua vida em momento algum, abordar determinados temas é quase impossível, tal como falar dos conflitos da sua vida, pois para o recluso, evocar a sua história é revivê-la e por isso existe resistência em fazê-lo. Expor as suas próprias debilidades pode ser perigoso, as confissões de temas delicados são sempre penosas e por vezes só extraídas à força.

Refletindo o desenvolvimento da sociedade como um todo, o sistema prisional tem sofrido diversas transformações ao longo do tempo, na forma como encara e entende que deve concretizar a sua função social (Marques, 2010).

Todos os dilemas vivenciados pelos reclusos comprometem seriamente a qualidade dos cuidados. A relação de ajuda assume um papel fundamental no combate a todos esses problemas. Quando falamos numa relação de ajuda, referimo-nos a um processo gradual, com um início e um fim.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Para Béltran (2007) os requisitos necessários para o profissional conseguir desenvolver uma correta relação de ajuda são: o autoconhecimento, a empatia, o respeito, a observação, a escuta ativa e a consciência das próprias habilidades.

Corroborando com este, Saraiva (2008) delimita três pontos-chave na relação de ajuda: a verdadeira escuta, que faculta ao enfermeiro a identificação das necessidades expressas quer verbal, quer não verbalmente; a empatia, que implica a capacidade de compreender o outro, colocando-se no seu lugar, mantendo, no entanto um afastamento que permita a relação terapêutica, e a congruência, que envolve autenticidade, que o enfermeiro seja ele próprio.

Das diversas finalidades dos parâmetros intrínsecos à relação de ajuda, o equilíbrio emocional é uma das mais pertinentes.

A complexidade e exigência dos cuidados prestados em contexto prisional, obriga a que todo o profissional incluído nesse contexto, seja dotado de competências emocionais, respondendo da melhor forma nas diversas situações vivenciadas. Apesar de se tratar de um contexto hostil, as emoções não dependem do tipo de circunstâncias que o ser humano vive, mas sim da avaliação dessas circunstâncias.

Desta forma, o enfermeiro assume a responsabilidade de desenvolver uma relação de ajuda, através da comunicação, garantindo a gestão das emoções sentidas pelos reclusos.

Metodologia

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa descritiva e exploratória, realizada através da revisão da literatura, que envolve a recolha e análise de vários artigos científicos relativos com o tema escolhido.

A revisão da literatura é uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Martins, Agnès & Sapeta, 2012).

Para o desenvolvimento desta pesquisa é imprescindível por parte do investigador curiosidade, entusiasmo, motivação e imaginação, desta forma definiu-se a questão de investigação: “Qual a opinião dos enfermeiros quanto à importância da comunicação e da relação de ajuda em contexto prisional?”

Em relação à questão reunimos as seguintes palavras-chave: Relação de ajuda; Competências Emocionais; Enfermagem; Prisão.

A questão inicial, semelhante ao que acontece nas questões impulsionadoras de uma investigação, deve ser bem delineada. Esta deve abranger a população, intervenção, comparação e resultados. Estes quatro parâmetros irão ser utilizados através da estratégia PICO, que decompõe e organiza um problema, que o profissional assiste perante a sua prática clínica. Santos (2007) defende a utilização desta escala para a pesquisa de evidências. A estratégia PICO, cujo acrónimo representa: Patient (utente), intervention (Intervenção), Comparasion (Comparação) e Oucome (resultado), utiliza quatro elementos fundamentais para responder à

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

questão que necessita de pesquisa de evidência, sendo o resumo apresentado na Tabela 1. Os artigos selecionados foram conseguidos através dos motores de pesquisa: B-one; Scielo, LILACS e Pubmed.

Tabela 1. Síntese dos parâmetros PICO

P	Reclusos
I	Identificar a opinião dos enfermeiros quanto à prestação de cuidados aos reclusos
C	-----
O	Apresentar opinião dos enfermeiros no âmbito do cuidar/relação de ajuda em contexto prisional

Os artigos selecionados baseiam-se nos seguintes critérios de inclusão e exclusão, apresentados na Tabela 2.

Tabela 2: Critérios de Inclusão e Exclusão

Critérios de Inclusão	Critérios de exclusão
- Ser uma revisão da literatura, artigo científico; dissertação ou tese;	- Artigos que não pertencessem ao intervalo tempo de 2005 e 2014;
- Evidências científicas somente em contexto prisional;	- Artigos com utentes em contexto hospitalar ou clínico.
- Artigos inseridos no intervalo temporal de 2005 e 2014;	-----
- Artigos com idioma português, espanhol e inglês.	-----

Análise de Resultados/Discussão

O processo de síntese baseou-se na análise da temática, através da leitura exploratória de cada artigo para desenvolver uma compreensão do conteúdo e contexto das evidências; análise de conteúdo com identificação dos temas recorrentes ou proeminentes nos diferentes estudos; análise comparativa dos temas recorrentes com integração interpretativa dos resultados em novas categorizações temáticas que englobam e transpõem os significados dos estudos constituintes da amostra.

Para facultar análise, síntese e até tornar mais clara a informação relevante de cada um dos artigos selecionados, foram reunidas as informações de maior pertinência e introduzidas na tabela 3 de forma a promover o fácil acesso à sistematização da informação de cada uma delas.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Tabela 3: Análise de Resultados

Autores (Ano)	Parada, C. (2013)
Título (Ano)	Enfermagem nos Estabelecimentos Prisionais
Objetivo (s)	Identificar as dificuldades que os enfermeiros que trabalham nos estabelecimentos prisionais enfrentam no seu dia-a-dia e conhecer as suas competências; conhecer as principais intervenções de enfermagem.
Método/Instrumento/ Participantes	Estudo qualitativo fenomenológico; entrevistas; enfermeiro do EPESCB e Coordenador de um estabelecimento prisional.
Resultados	O enfermeiro deve ser dotado de algumas competências adicionais, nomeadamente a nível social, visto que é imprescindível saber reagir em situações mais particulares com indivíduos que estão afastados da sua realidade normal. Os enfermeiros e todos os profissionais que trabalham nesta área têm ainda de ter uma componente social quanto à sua forma de comunicar. Existe ainda uma vertente de enfermagem na área da saúde mental, pelo que conhecimentos sobre a mesma são essenciais.
Autores	Gonçalves, C. S. (2014).
Título (Ano)	Cuidar entre as grades: vivencias dos enfermeiros.
Objetivo (s)	Compreender a experiência vivida pelos enfermeiros no cuidar em estabelecimentos prisionais.
Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; entrevistas; 14 enfermeiros; entrevista.
Resultados	Das técnicas adotadas a técnica privilegiada foi a relação de ajuda e a confiança. No âmbito da intervenção em situação de crise do adulto em meio prisional, face à problemática identificada, ansiedade e risco de suicídio em doentes depressivos, foram realizadas intervenções individuais e em grupos. A formação sobre técnicas de relação de ajuda destinada aos pares, promoveu o conhecimento e melhoria da prática de cuidados.
Autores	Souza, O. S.; Passos, J. P. (2008).
Título (Ano)	A Prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades.
Objetivo (s)	Identificar os princípios que norteiam a prática de enfermagem e discutir os limites e as possibilidades da atuação da equipe de enfermeiros nos serviços de saúde do Sistema Penal.
Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; entrevista; 30 profissionais de enfermagem.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Resultados	Os resultados evidenciaram que a prática do cuidado e a relação de ajuda são os princípios que norteiam a atuação da enfermagem no Estabelecimento Prisional. Entre as limitações verificam-se a presença do guarda prisional e a periculosidade, que dificultam a autonomia do profissional de enfermagem no desempenho de suas ações.
Autores	Martins, M. (2013).
Título (Ano)	A prática da Saúde em contexto Prisional: relação entre Profissionais de Saúde e Reclusos (2013).
Objetivo (s)	- Analisar e caracterizar os diferentes tipos de condicionantes e limitações experienciados no atendimento dos reclusos, quer por parte do sistema de segurança, do próprio recluso e profissional de saúde; analisar e compreender a relação estabelecida entre profissionais de saúde e guardas prisionais;
Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; entrevista; 16 profissionais de saúde.
Resultados	Os problemas verificados na aplicação da prestação de cuidados são expectáveis, a falta de autonomia por parte do profissional, a dependência do guarda prisional (vigilância constante, sobrepondo o fator segurança à saúde) e o próprio sentimento de insegurança do profissional de saúde devido à perigosidade do recluso. Os profissionais relatam a existência de uma pobre comunicação entre o recluso e o profissional, podendo atribuir-se a este fator a falta de confiança por parte do recluso e a problemática da literacia.
Autores	Jane, P., Francesca, H., Louise, C. & Terry, K. (2010).
Título (Ano)	Nursing care of prisoners: staff views and experiences / o cuidado de enfermagem nas Prisões: pontos de vista e experiências da equipa.
Objetivo (s)	Compreender as experiências dos enfermeiros e de outros profissionais de saúde da prisão acerca dos seus papéis e dos cuidados de enfermagem que prestam aos reclusos.
Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; entrevista semi-estruturada; 80 funcionários de saúde e 12 gestores de saúde.
Resultados	Evidenciou-se que os ambientes prisionais têm uma cultura caracterizada pela ordem, controle e disciplina, este fator sobrepõem-se às necessidades de saúde dos prisioneiros, na perspectiva dos profissionais de saúde. Os enfermeiros descreveram claramente o seu papel, centrado na atenção primária, sendo a comunicação e a confiança essenciais para estabelecer uma relação entre enfermeiro e recluso.
Autores	Dean Whitehead (2006).
Título (Ano)	The health promoting prison (HPP) and its imperative for nursing / a promoção da saúde na prisão e os imperativos para a enfermagem.
Objetivo (s)	Analisar os serviços de enfermagem e cuidados de saúde utilizados em contexto prisional.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; revisão da literatura; artigos Científicos
Resultados	Os resultados evidenciam que atualmente, os serviços de enfermagem em contexto prisional são desadequados e que carecem de meios a nível estrutural e de recursos humanos. Assim sendo, a relação de ajuda fica muito aquém dos serviços realizados pela enfermagem.
Autores	Souza, S. F., Cavalcanti, S., Souza, C., Caldeira, S., Silva, S. I., Schwartz, M. P. (2013).
Título (Ano)	Cuidados de enfermería en situación de cárcel según Waldow: entre lo profesional y lo expresivo/ Cuidados de enfermagem em situação de cárcere segundo Waldow: entre o profissional e o expressivo.
Objetivo (s)	Avaliar a produção científica de enfermagem os cuidados prestados ao recluso
Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; Revisão da Literatura; 4 Artigos Científicos.
Resultados	Os resultados evidenciam que o “cuidar” em contexto prisional deixa de ser apenas um procedimento, considerando-se como uma forma de relacionalmente entre o enfermeiro e o recluso, onde a ajuda humanitária é o objetivo, sendo essencial investir na qualidade, usando o respeito, a compreensão, tocando os de forma mais afetiva. Os enfermeiros devem usar incentivos mentais para estimular o recluso, promovendo a sua auto-estima.
Autores	Constance , S., Weiskopf (2005)
Título (Ano)	Nurses’ experience of caring for inmate patients/ A experiência de enfermeiros que cuidam pacientes presos.
Objetivo (s)	Compreender a experiência de cuidar de prisioneiros através da opinião dos enfermeiros
Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; Entrevistas; 9 Enfermeiras.
Resultados	As experiências retratam que as enfermeiras cuidam de forma a negociar fronteiras entre culturas e carinho. Enfrentem desafios complexos e uma série de limitações a nível da relação de ajuda entre o enfermeiro e o recluso. Os resultados evidenciam que existe uma experiência desafiadora e frustrante no cuidar dos reclusos, pois enquadram-se em ambientes restritivos. Assim sendo, surgem obstáculos na prática de enfermagem, na educação e pesquisa para assegurar os melhores resultados de saúde possíveis para reclusos.
Autores	White, A. , Jordens, F. C. , ; Kerridge, I. (2014)
Título (Ano)	Contextualising Professional Ethics: The Impact of the Prison Context on the Practices and Norms of Healthcare Practitioners/ A Ética Profissional: O impacto do contexto prisional sobre as práticas e normas de atuação dos profissionais de saúde.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Objetivo (s)	Compreender como os diferentes contextos institucionais podem influenciar significativamente a conceção e prestação de cuidados de saúde e as obrigações e práticas dos profissionais de saúde que trabalham dentro deles.
Método/Instrumento/ Participantes	Qualitativo; Entrevistas; Enfermeiras
Resultados	Os resultados referem que a relação e ética do profissional para com o utente são comprometidas pela conceção física da prisão, pelas práticas restritivas da circulação de prisioneiros e pelo foco em manter o controle e a segurança. Assim sendo, o contexto prisional tem um impacto sobre a prática profissional e ilustrar a importância da sociologia e da antropologia.

Discussão de Resultados

Com a análise dos estudos evidenciou-se que existem diversas barreiras que influenciam a prestação de cuidados do enfermeiro para com o recluso.

A maioria dos estudos assume que a relação de ajuda é, por vezes, difícil de ser realizada, porém é tida como um instrumento prioritário e essencial pelos enfermeiros no cuidar dos utentes em estabelecimentos prisionais. Além disso, Powell, Condon e Kemple (2010) defendem que a comunicação e a confiança assumem um papel importantíssimo para estabelecer uma relação de ajuda eficaz. O que corrobora os resultados de Parada (2013), que evidenciam que enfermeiros e todos os profissionais que trabalham nesta área têm que ser detentores de uma componente social quanto à sua forma de comunicar.

No estudo de Martins (2013) a comunicação também foi referenciada como um instrumento de grande relevância, porém com baixo nível de utilização entre o recluso e o profissional, podendo atribuir-se a este fator a falta de confiança por parte do recluso. Segundo White, Jordens e Kerridge (2014) a relação e ética do profissional para com o recluso são comprometidas pela conceção física da prisão, pelas práticas restritivas da circulação de prisioneiros e pelo foco em manter o controle e a segurança. O contexto prisional assume um impacto sobre a prática profissional e ilustra a importância da sociologia e da antropologia.

Nos estudos de Gonçalves (2014) e Souza e Passos (2008) os resultados são semelhantes, em ambos os estudos, a relação de ajuda e confiança são privilegiadas pelos enfermeiros no processo do cuidar. Assim, a prática do cuidar é o princípio que norteia a atuação de enfermagem. Para Fernanda, Soraia, Carmo, Salvador, Ivanlácio e Penha (2013) evidenciam que o “cuidar” em contexto prisional, deixa de ser apenas um procedimento, uma intervenção, considerando-se como uma forma de relacionamento entre o enfermeiro e o recluso, onde a ajuda humanitária é o objetivo, sendo essencial investir na qualidade de outro ser ou vir a ser, usando o respeito, a compreensão, tocando-os de forma mais afetiva.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Referem que os enfermeiros devem usar incentivos mentais para estimular o paciente, indagando o “cuidar” como uma forma de se sentirem apoiados e até mesmo valorizadas as suas necessidades, sendo o objetivo melhorar as condições de vida das pessoas, por meio de incentivo à auto-estima.

Os resultados dos diversos estudos evidenciam que a relação de ajuda deve estar presente no processo de cuidar em enfermagem, sendo que por vezes pode ser afetada negativamente devido a fatores extrínsecos às práticas de enfermagem, como as estruturas físicas da prisão (o espaço disponibilizado), a presença do guarda (reduz a privacidade do recluso perante o enfermeiro) assim como a desconfiança dos mesmos perante o profissional de saúde. Portanto, os resultados evidenciados permitem constatar que a relação de ajuda para o enfermeiro assume um papel fundamental e que a comunicação é um meio fundamental que possibilita todo esse processo.

Conclusão

O estudo realizado foi uma revisão sistemática da literatura sobre as competências emocionais e o processo de cuidar, comunicar e a relação de ajuda de enfermagem em contexto prisional.

Aquando da análise dos artigos selecionados, verificou-se que todos referem o nível de importância que a relação de ajuda representa para a prática de enfermagem em contexto prisional. Contudo, estão presentes barreiras/obstáculos em todo este processo, como as estruturas físicas da prisão (o espaço disponibilizado), a presença do guarda (reduz a privacidade do recluso perante o enfermeiro) assim como a desconfiança dos mesmos perante o profissional de saúde.

Perante os resultados encontrados, evidencia-se que a comunicação assume um papel importantíssimo no equilíbrio emocional e no processo da relação de ajuda, porém torna-se pouco eficiente em certas situações.

Da elaboração deste estudo pode concluir-se que o objetivo foi atingido, e que na opinião dos profissionais, o processo do cuidar em contexto prisional é complexo e influenciado por diversas variantes e obstáculos. Contudo, a relação de ajuda assume um papel fundamental, tornando-se um instrumento poderoso para a promoção da saúde, prevenção da doença, recuperação e reabilitação psicológica, neste contexto.

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

Referências Bibliográficas

- Béltran, C. R. (2007). Comunicación y Continuidad de Cuidados. El sistema de las tres "C". *Temperamentvm*, 6.
- Ferreira, M. A. G., Pontes, M. & Ferreira, N. (2009). Cuidar em Enfermagem - Percepção dos utentes. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde*. Porto: Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1288/1/358-66_FCS_06_.pdf, acedido a 12 maio 2015.
- Gonçalves, G. (2014). Cuidar entre as grades: vivências dos enfermeiros. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Disponível em: <http://repositorio.aberto.up.pt/bitstream/10216/77877/2/108022.pdf>, acedido a 1 de abril de 2015.
- Marques, (2010). Esquemas mal-adaptativos precoces, ansiedade, depressão e psicopatologia em reclusas. Tese de mestrado. Porto: Universidade do Porto.
- Martins, J. (2013). A prática da Saúde em contexto Prisional: Relação entre Profissionais de Saúde e Reclusos. Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4016/1/PG.pdf>, acedido a 2 de abril de 2015.
- Martins, M. ., Agnés, P., & Sapeta, P. (2012). Fim de vida no serviço de Igélia: Dificuldades e intenções dos enfermeiros na prestação de cuidados. Instituto Politécnico de Castelo Branco. Escola Superior de Saúde De. Lopes Dias.
- Mendes, J. M. G. (2006). A relação de ajuda: um instrumento no processo de cuidados de enfermagem. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/3163/1/Artigo%20Rev.%20Informar%20%202006.pdf>, acedido a 2 de maio de 2015.
- Parada, A. F. C. (2013). Enfermagem nos Estabelecimentos Prisionais Universidade Fernando Pessoa Faculdade de Ciências da Saúde Porto. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4028/1/Enfermagem%20nos%20Estabelecimentos%20Prisionais.pdf>, acedido a 10 de abril de 2015.
- Palma, A. C. (2003). Sobrepenas: Os Excessos na Execução Penal. Monografia do Curso de Especialização em Modalidades de Tratamento Penal e Gestão Prisional. Universidade Federal do Panamá.
- Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência. 23
- Powell, Harris, Condon & Kemple (2010). Nursing care of prisoners: staff views and experiences. PubMed, PMID:20546359. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20546359>, acedido a 2 de abril de 2015.
- Santos, C. C. (2007). The pico strategy for the research question constrution and evidence search. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, pp. 508-511
- Saraiva, D. M. R. F. (2008). Reflectir o Cuidar em Enfermagem. *Nursing*, 230/Fevereiro. pp 14-20
- Souza, S. F., Cavalcanti V. G. S., Souza, L. M. C., Caldeira, S. M. L. S., Silva, S. I., Schwartz, M. P. (2013) Cuidados de enfermeria en situacion de cárcel según Waldow: entre lo profesional

LIVRO DE ATAS DO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL 2015

y lo expresivo, Enfermería Global. Disponível em: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12_n31/revison2.pdf acedido a 29 de março de 2015.

Souza, M. & Passos, J. (2008). A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades. Revista Enferm, v.12, n3, pp: 417-23

White, Jordens & Kerridge (2014). Contextualising Professional Ethics: The Impact of the Prison Context on the Practices and Norms of Healthcare Practitioners. PubMed , PMID:25008354. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25008354>, acedido a 2 de maio de 2015.

Whitehead, (2006). The health promoting prison (HPP) and its imperative for nursing, PubMed , PMID:16326167. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16326167> , acedido a 27 de março de 2015.